



---

**PROCESSO SELETIVO Nº 001/2011 – ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE IRANI/SC.**

**RECURSO INTERPOSTO EM FACE DE QUESTÃO DA PROVA ESCRITA E DO RESPECTIVO GABARITO PRELIMINAR.**

O recurso em face da questão a seguir foi tempestiva e regularmente interposto, por candidato(a) concorrente à vaga do cargo de **PSICÓLOGO – NASF**, nos termos do Capítulo VII, do Edital 001, que disciplina o Processo Seletivo nº 001/2011, promovido pela Administração Municipal de Irani/SC, o qual foi conhecido e julgado nos termos da fundamentação abaixo:

**Questão nº 25 – Cargo: PSICÓLOGO – NASF.**

**Quantidade de Recorrentes: 1 (um).**

Trata-se de recurso interposto por concorrente à vaga do cargo de **PSICÓLOGO – NASF**, contemplado no Processo Seletivo nº 001/2011, promovido pela Administração Municipal de Irani/SC.



O recurso contesta a questão nº 25, da prova escrita aplicada aos concorrentes à vaga do referido cargo. Questão essa que trata de aferir noções acerca dos **conhecimentos específicos**, próprios da formação profissional ou relacionadas às atribuições do cargo.

A questão vinte e cinco, da referida prova, está de acordo com as possibilidades previstas no conteúdo programático para Conhecimentos Específicos, conforme fora publicado no ANEXO III, do Edital nº 001, que disciplina o Processo Seletivo nº 001/2011, promovido pela Administração Municipal de Irani/SC.

A questão recorrida está relacionada à ludoterapia e aos casos em que deve ser aplicada à criança.

O(a) recorrente ao contestar a questão nº 25, alega:

A questão nº 25 sobre a ludoterapia tem mais que uma alternativa correta, a ludoterapia como diz em cima no enunciado da questão é utilizada a problemas infantis, porque diferentemente dos adultos que dispõe de recursos verbais para expressar seus problemas e suas angustias, e a criança ainda não sabe colocar tantos conteúdos internos sobre a forma de palavras, mas sabe expressar através de brincadeiras...

A ludoterapia é indicada em crianças extremamente agressivas, com problemas de conduta e com baixo rendimento escolar como vocês podem ver nos anexos e não como diz no gabarito que é uma alternativa só. Para ser correto teríamos que assinalar 3 e não 1.

A ludoterapia é uma das únicas formas do psicólogo coletar informações necessárias para ajudar as crianças em vários problemas. (*sic*)



Além de alegar, o(a) recorrente fundamenta suas alegações com a juntada de publicações extraídas na internet.

Além das alegações, justificativas e fundamentações, nada requer.

O gabarito preliminar publicado, nos termos dispostos no Edital nº 001, que disciplina o Processo Seletivo nº 001/2011, divulga como correta, para a questão vinte e cinco, a alternativa “C”.

É, em síntese, o breve relato.

Passamos à fundamentação da decisão.

Para melhor entendimento das alegações do(a) recorrente e para melhor compreensão da questão contraditada, abaixo segue a transcrição da mesma:

**25) Lei a o texto seguinte e após assinale a alternativa **correta**.**

É a psicoterapia destinada a tratar os problemas infantis. Diferentemente dos adultos que dispõem de recursos verbais para expressar seus problemas e suas angústias, a criança ainda não sabe colocar tantos conteúdos internos sob a forma de palavras, mas sabe como ninguém se expressar através de brincadeiras e jogos.

A ludoterapia oferece a chance da criança observar melhor o mundo e a si mesma. Suas motivações, impulsos e emoções serão trabalhadas para que ela tenha, a cada dia, maior consciência a respeito de si mesma e dos outros, desenvolva sua personalidade e aprenda a lidar com seus conflitos.

A ludoterapia facilita a ela a expressão de sentimentos, dos seus medos e das suas necessidades de forma que o terapeuta



possa entendê-la melhor e ajudá-la a vencer suas dificuldades para que se desenvolva de maneira saudável e plena.

A ludoterapia é indicada para crianças

A ( ) extremamente agressivas.

B ( ) com impulsos cleptomaníacos.

C ( ) com problemas de conduta.

D ( ) com baixo rendimento escolar.

Em que pese a boa formulação da questão, inclusive por tratar de terapia que ganha espaço na terapia infantil, o enunciado da questão se equivoca ao solicitar a indicação da alternativa **correta**. Devia, sim, solicitar dos candidatos a indicação da alternativa **incorreta**.

Para fundamentar a decisão que adiante se prolatará, transcrevemos trecho extraído da monografia “**Intervenção psicoterapêutica em meninos agressivos escolares como prevenção de comportamento transgressor futuro**”, de autoria de Maria Abigail de Souza, arquivada na Universidade de São Paulo.

## 2. Sobre o Processo Ludoterapêutico

Pretende-se destacar alguns aspectos que caracterizariam o funcionamento dessas crianças, ao longo do atendimento ludoterápico, visto serem fenômenos que se repetiam com tal frequência, que justificam sua ênfase. Os fenômenos considerados dizem respeito ao que as crianças pensam e sentem em relação a si mesmas e como isto tende a estabelecer alguns padrões relacionais entre a criança e o psicoterapeuta. São fatores interdependentes, mas serão apresentados em tópicos, de modo a tornar mais didática a exposição. Assim, o grupo em estudo revelou:

2.1 Dificuldades em relação a perdas em vários âmbitos, presentes não só na história de vida, mas também nos jogos, quando estes meninos demonstravam a necessidade imperiosa de estar



sempre ganhando, como se o fato de perder em um jogo representasse uma extrema desqualificação de si mesmo, como se estivesse perdendo a própria identidade.

2.2 Uma intensa necessidade de apego e dificuldade de separação como decorrência provável das experiências de perda. Ao mesmo tempo, um movimento de afastamento, desafio e ataques ao vínculo estabelecido com o terapeuta, como se um novo envolvimento as deixassem expostas a novas perdas e, conseqüentemente, trariam sofrimento. Assim entendido, o afastamento seria uma forma de proteção preventiva; sendo marcante o sentimento de desconfiança que verbalizavam das mais diversas formas, seja em relação ao terapeuta ou em relação à autenticidade do vínculo estabelecido. A confiabilidade do terapeuta, era bastante testada pelas crianças, as quais precisavam constantemente assegurar-se de que não se tratava de mais uma boa relação que iria ser interrompida, configurando uma outra perda. Considerava-se que as expressões de ataque e destrutividade em relação ao vínculo e ao próprio terapeuta, em certos momentos, evidenciava a necessidade de verificar a tolerância do outro, apesar da expressão de sentimentos agressivos para com ele.

2.3 Na relação com o terapeuta, observava-se atitudes extremas de dependência e competição, aspecto este típico do desenvolvimento infantil, anterior à faixa etária destes meninos. Algumas vezes mostravam extrema necessidade de agradar, concordar e imitar o terapeuta que era eleito como modelo de comportamento; em outros momentos, apresentavam atitudes desafiadoras, mostrando-se onipotentes; superiores a tudo e a todos. Esta oscilação entre extremos refletia a dificuldade de certo equilíbrio emocional, indo desde a onipotência e a necessidade de se mostrarem plenos de recursos, colocando-se como “o bom”, “o sabido” até a extrema auto-desvalorização e insegurança, decorrendo daí a busca repetida de provarem o valor que teriam, quando procuravam obter do terapeuta expressões de valorização, através de reiterados comentários depreciativos em relação a si próprio.

2.4 Tendência à repetição, através da escolha e execução de um mesmo jogo por várias atendimentos consecutivos, como se esta repetição funcionasse como um mecanismo de defesa frente a questões conflitivas, evidenciando necessidade de elaboração emocional destas questões. Em geral, o jogo escolhido representava um campo de fácil domínio pela criança, que apresentaria habilidades para jogá-lo e assim, haveria poucas chances de perder. Com isso evitaria despertar a angústia decorrente da auto-desvalorização. Além da tentativa de elaboração de conflitos através da repetição compulsiva, sugere também que a repetição pode ser lúdica, conforme observado por Freud em seu artigo “Além do princípio do Prazer” (1920).



2.5 O desenvolvimento intelectual apresentava oscilações que puderam ser identificadas através de atividades de construção e de encaixe, como por exemplo, a montagem de quebra-cabeças. Algumas atividades dessa natureza, aparentemente simples, pareciam ocasionar extrema dificuldade para a criança desenvolvê-las, enquanto que outras atividades e/ou tarefas envolvendo capacidade de abstração eram realizadas adequadamente, revelando lacunas no processo de desenvolvimento intelectual. Ficava evidente a dificuldade de “juntar as partes” em um todo coerente. Simbolicamente falando, algo como “construir e integrar partes num todo harmonioso”. Apesar disso, estas crianças apresentam um bom potencial cognitivo, que nem sempre conseguiam direcionar para um bom desempenho acadêmico, seja por defasagem na escolarização ou pela interferência de dificuldades emocionais vivenciadas. Interferências que conduzem a um alto nível de ansiedade, que perturba não só a “construção” nos jogos, mas também por analogia, a própria construção da personalidade de modo mais integrado.

Da citação acima percebe-se que o melhor caminho é a anulação da questão, para que não haja prejuízo aos concorrentes à vaga do cargo Psicólogo – NASF.

Pelo exposto **CONHECEMOS** do recurso acima e, no mérito, **DAR-LHE PROVIMENTO parcial, para ANULAR a questão número VINTE E CINCO da prova objetiva escrita aplicada aos concorrentes à vaga do cargo de PSICÓLOGO – NASF. Na correção eletrônica da prova, a questão número VINTE E CINCO será considerada como CERTA a todos os concorrentes, independentemente do que constar para a mesma na grade de respostas. Decisão que se adota termos das fundamentações acima e das disposições do Edital nº 001, que disciplina o Processo Seletivo promovido pela Administração Municipal de Irani/SC.**



**SC** CURSOS E TREINAMENTOS LTDA. –  
ME

---

Irani/SC, 21 de novembro de 2011.

**SC CURSOS E TREINAMENTOS LTDA. – ME**  
**Sandra Leite Dell’Osbel**